

ESCRITAS AUTOBIOGRÁFICAS: PERCEBENDO E RESSIGNIFICANDO DIFERENTES TRAJETÓRIAS.

MATHEUS LUCAS ESTEVES¹; LUCIA MARIA VAZ PERES²

¹Universidade Federal de Pelotas1 – matheus2007.esteves@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – lp2709@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui por objetivo o relato das experiências como bolsista de graduação do bloco temático de Práticas Educativas I, do Departamento de Fundamentos da Educação, da Faculdade de Educação, do curso de Pedagogia, o qual constitui sua ementa nos estudos e fundamentos sobre as principais teorias da Psicologia e a importância das escritas autobiográficas para a auto formação docente. O resgate das trajetórias de vida se apresenta como elemento norteador de todo o estudo abordado na disciplina, mostrando como pode construir e reconstruir o indivíduo ao longo de sua vida.

Diferente do outro resumo o qual apresentei no evento anterior, expondo a minha experiência na disciplina como um todo, neste me centrei no trabalho de conclusão da disciplina de uma aluna, em especial, que me mostrou um conjunto de elementos que julguei essenciais em uma narrativa autobiográfica. O principal objeto de estudo do trabalho foi uma entrevista feita com a aluna, a qual foi possível coletar os dados necessários para compreender se o aluno ingressante do curso consegue perceber a importância do trabalho com as memórias, bem como o efeito que estas podem causar na formação. O foco deste bloco temático do qual sou bolsista foi a escrita e reescrita sobre as memórias como estudantes das séries iniciais. Com esta ferramenta foi possível perceber que o corpo tem voz e que conforme ele é escutado, abre-se espaço todo um reservatório de imagens, lembranças, sentimentos, sensações que compõe a história de cada ser humano. (ZANELLA, 2011)

2. METODOLOGIA

A experiência como monitor da disciplina tem sido bastante enriquecedora, me proporcionando acompanhar as aulas e cada atividade realizada pelos alunos. O ponto alto trabalhado foi a elaboração de um memorial descritivo onde os alunos deveriam narrar um momento que julgaram importante em sua formação. Foi apresentado no início do semestre o livro “A Professora Encantadora” de Márcio Vassalo, para que lhes ajudasse a refletir em um primeiro momento qual foi a professora encantadora de cada um, para que depois pudesse ser trazido a narrativa. Essa experiência tem muito a ver com o processo de auto formação, uma vez que proporciona a reflexão sobre as experiências e representações que os acadêmicos (as) têm das professoras que foram marcantes em suas trajetórias, seja positiva ou negativamente. O Bloco temático ajuda a enxergar esses elementos como um conteúdo que influencia na futura prática docente, nos fazendo compreender que não apreendemos apenas por que lemos e estudamos, mas que trazemos também uma bagagem pelos modelos que nos deparamos ao longo de nossa trajetória.

Diversos alunos relataram que a experiência de escrita de si mesmo foi o ápice do bloco temático, pois através do resgate de vivências e experiências, é

possível compreender melhor os elementos que compõem cada momento de nossas vidas. Muitas vezes não percebemos de imediato se determinado fato nos serviu de alguma coisa, porém conforme o tempo passa e nos permitimos revisitar os episódios de nossas vidas, já percebemos estes com uma visão evoluída, conseguindo absorver com clareza os pontos positivos que isso nos proporcionou. Ao olhar a narrativa de fora, a partir do que se é hoje, das experiências, reflexões e condições que se tem hoje, é possível ressignificar aquelas experiências, libertando-se de alguns sentimentos particulares e mais limitados. (WARSCHAUER, 2001)

Após as análises de todas as narrativas, escolhi o trabalho da aluna J. C. para aprofundar meus estudos. J. C. apresentou em seu trabalho uma narrativa rica em detalhes e elementos, onde através de uma linguagem informal pode aproximar-se e aproximar metaforicamente o leitor de um conjunto vasto de sentimentos e sensações que compuseram duas trajetórias de vida escolhidas por ela: Uma em sua trajetória escolar e outra em sua trajetória acadêmica. J. C. trouxe a narrativa a importância que duas professoras nesses períodos distintos tiveram em sua vida e o quanto a ajudaram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista perceber o efeito que a narrativa autobiográfica causa nos (as) acadêmicos (as) ingressantes do curso de Pedagogia, elaborei três questões para que a aluna J. C. respondesse:

- Na sua opinião, como futura docente, qual a importância da narrativa autobiográfica?

J.C.: A narrativa autobiográfica permite que resgatemos as experiências vividas, as emoções, alegrias, tristezas, gostos, saberes, enfim, a bagagem que construímos e carregamos ao longo da vida. Ao refletirmos sobre nós mesmos e sobre nossas trajetórias de vida estamos construindo nossa formação pessoal e profissional, importante também para o processo dialético de ensinar-aprender.

- A autora Marie-Christine Josso afirma que o termo “Caminhar para si” é o pilar de seus estudos, pois lhe permite (re) questionar regularmente o rumo de sua vida (JOSSO, 1991). Para você, o que essa experiência te acrescentou de mais importante?

J.C.: A construção do livro serviu para que eu compreendesse, através das lembranças das minhas experiências na escola, que a minha primeira professora foi essencial na escolha da minha futura profissão: ser uma educadora. Além disso, compreendi que a formação docente é um processo inacabável de experiências vividas, carregadas de saberes, lembranças, emoções e sentimentos, sejam eles bons ou ruins.

- Fazendo um comparativo de quando ingressastes no curso, e agora concluindo a disciplina de Práticas Educativas I, consideras que tua visão a respeito da profissão docente segue a mesma, ou mudou?

J.C.: Após cursar a disciplina, a minha visão sobre a profissão docente mudou. Relembrar as primeiras experiências na escola me fez compreender a minha escolha pela profissão docente. Além disso, a rigorosidade metódica realizada

pelas professoras e a realidade de vida dos colegas contribuíram para o entendimento de que a educação é um eterno processo, formado pelo conhecimento e pelas experiências pessoais.

4. CONCLUSÕES

Ao término do trabalho pude concluir que a abordagem autoformativa feita no bloco temático de Práticas Educativas I, aliada à um desejo antecedente de integrar a profissão docente, é uma metodologia que pode ajudar acadêmicos (as) em suas escolhas profissionais. Em contrapartida, também pode auxiliar na tomada de decisão àqueles que ainda não tem a certeza de qual profissão e carreira desejam seguir. Através da entrevista com a aluna, pude compreender que essa revisita as próprias histórias e trajetórias tem sim um grande efeito formador, pois são capazes de evoluir nossa visão e ponto de vista, fazendo-nos acreditar e nos firmarmos em fatos que antes julgávamos sem importância. Num ciclo inacabável, somos capazes de pensar, refletir, mudar de ponto de vista e nos reconstruirmos constantemente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOSSO, M. C. Caminhar para si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, P.156-157

WARSCHAUER, Cecília. Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

ZANELLA, Andrisa Kemel. Onde está a Biografia do meu corpo?. In: PERES, Lucia Maria V.; ZANELLA, Andrisa K. (Orgs.). **Escritas de Autobiografias Educativas... O que dizemos e o que elas dizem?** Curitiba: CRV, 2011. Cap. 1, p.13-26.